



A estranha Sensação do Outro Poder

Keizo: Quando acordo no meio da noite, costumo me perguntar o que me fez continuar até agora e me manteve vivo. Existe alguma coisa em que eu realmente acredito?

Mestre Itsuki: Parece que você está cansado...

Keizo: Também acho. Uma preocupação vaga não me deixa descansar.

Mestre Itsuki: Os problemas da vida cotidiana em geral atacam em rajada ininterrupta, um depois do outro

Keizo: Exato, mestre. Os problemas de saúde; os primeiros sinais da velhice; todos os tipos de dificuldades com o trabalho e os relacionamentos, com a família.

Mestre Itsuki: Ansiedade e inquietude, ódio por si mesmo e raiva generalizada, apatia e resignação marcam nossos dias.

Keizo: Acho que enumeramos o bastante, mestre.

Mestre Itsuki: Nossas vidas cotidianas são um caldeirão borbulhante desses ingredientes, e às vezes fico impressionado, de um modo pesaroso, por ter continuado a viver durante todas essas décadas.

Keizo: Os seres humanos são realmente muito resistentes. E também há crises maiores que cada um de nós enfrenta no decorrer da vida. Há acontecimentos que viram nosso mundo todo de cabeça para baixo.

Mestre Itsuki: Sucumbimos a doenças que ameaçam a vida. Perdemos nossa reputação, nossa posição social e nosso trabalho de um único golpe.

Keizo: Até as crianças sofrem golpes em suas próprias vidas e não há o que possamos fazer para aliviar seu sofrimento.

Mestre Itsuki: Há ocasiões em que devemos enfrentar não só o desemprego, como também a falência e a insolvência pessoal.

Keizo: Por que nós estamos falando só das coisas tão tristes, Mestre?

Mestre Itsuki: Acho que posso dizer que encarei tais crises bem mais frequentemente do que aqueles nasceram e foram criados no período relativamente estável de crescimento do meu país no pós-guerra.

Keizo: Concordo com sua observação. Essas crises te levaram ao budismo?

Mestre Itsuki: Evidentemente, durante muito tempo tive uma vaga sensação da existência de alguma forma de Outro Poder.

Keizo: Certo.

Mestre Itsuki: Como passei por muitas dificuldades em minha juventude, acho que foi provavelmente durante esses anos que comecei a ter algum senso, alguma percepção do conceito desse Outro Poder.

Keizo: É isto que eu gostaria de assimilar através da conversa com o senhor. Tariki é a palavra japonesa para Outro Poder, certo?

Mestre Itsuki: Exato. Tariki é um dos conceitos mais importantes do budismo japonês, conceito que surgiu durante um período de tremenda convulsão e sofrimento no Japão, uma época que colocava em xeque os esforços da humanidade para controlar o seu destino.

Keizo: Como hoje vivemos...

Mestre Itsuki: Tarilki contrasta com Poder Proprio, ou jiriki.

Keizo: O que é o jiriki, Poder Próprio?

Mestre Shin: Desde os seus primórdios, na Índia, o budismo ensinou um longo e árduo prática para se alcançar a Iluminação. Esse esforço pessoal feito para atingir a Iluminação é uma manifestação do Poder Próprio.

Keizo: Isso é o caminho do budismo, não é?

Mestre Itsuki: Sim, é. Mas, Tariki, por outro lado, é o reconhecimento do grande e abrangente Poder do Outro – neste caso, o Buda e a sua capacidade de nos iluminar.

Keizo: Me elucide melhor esse ponto, por favor.

Mestre Itsuki: Esse reconhecimento é acompanhado de reconhecimento da profunda impotência do indivíduo diante das realidades da condição humana.

Keizo: E o Outro Poder resolve as questões da realidade?

Mestre Itsuki: O budismo é caminho ou veículo, mas não é destino. Outro Poder é, em minha opinião, uma filosofia mais realista, mais madura e mais essencialmente moderna do que o Poder Próprio.

Keizo: O senhor quer dizer que ele pode ser grande fonte de força para nossa vida?

Mestre Itsuki: Acredito que sim. No entanto, deixe-me primeiro lhes contar algumas coisas sobre mim mesmo.

